



## O BRASIL PRECISA DE MAIS INVESTIMENTOS

**Trabalhadores protestam nesta terça, em frente ao Banco Central, em Brasília, contra aumento da Selic. Copom decide rumos da taxa básica de juros em reunião que termina na quarta-feira**

**F**avorecer o capital especulativo ou promover o crescimento da produção e da economia do país. Em linhas gerais é entre uma coisa ou outra que o Comitê de Política Monetária (Copom) decidirá nesta terça e quarta-feira ao optar, no primeiro caso, por um novo aumento da taxa básica de juros, a Selic, ou mudar a postura das últimas cinco reuniões e determinar sua queda.

“O aumento da Selic só favorece o capital rentista e os bancos, que detêm cerca de 30% da dívida pública e são altamente remunerados com a elevação dos juros. Mas prejudica a economia brasileira, a produção, os

investimentos no país. É ruim para os trabalhadores e para toda a sociedade”, avalia a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. A entidade estará ao lado da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em manifestação pela queda da Selic, em frente à sede do Banco Central, em Brasília, nesta terça-feira.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, lembra que o governo federal apostou certo quando iniciou processo de redução da Selic, que de 10,5% no início de 2012 desceu até 7,25% em março de 2013. Depois disso, no entanto, voltou a subir até atingir os atuais 9,5%. “A presidenta Dilma fez uma das coisas

mais importantes da história do Brasil quando enfrentou os banqueiros e baixou a taxa de juros. Agora, voltou atrás. E só os rentistas ganham com isso. Eles não produzem nada, só ganham com especulação financeira”, ressalta.

Só este ano, a Selic subiu 2,25 pontos percentuais sob a justificativa da elevação da inflação. Como faz girar a dívida pública, esse aumento leva a um custo adicional de cerca de R\$ 40 bilhões anuais para os cofres da União, montante que representa quase duas vezes o orçamento anual do programa Bolsa Família. “A sociedade perde porque parte considerável do dinheiro público, ao invés de ser destina-

da à saúde, educação, ao saneamento básico, por exemplo, vai para pagar e remunerar os detentores da dívida pública, ou seja, as instituições financeiras”, critica Juvandia.

**JUROS BANCÁRIOS** – Outro problema, aponta a dirigente, é que com a Selic elevada, os bancos acabam por aumentar ainda mais suas já altas taxas de juros, ou seja, passam a cobrar mais pelo crédito concedido aos clientes. Desde dezembro de 2012, a taxa de juros média da economia brasileira passou de 18% para 19,5% ao ano. Para pessoa física, subiu de 24,3% para 25,5% ao ano. “A relação

crédito/PIB no Brasil é bem mais baixa que nas economias desenvolvidas e juros altos dificultam ainda mais o acesso ao crédito”, destaca Juvandia. Em países como China, Suécia e EUA, a relação crédito/PIB chega, respectivamente a 131,60%, 138,47% e 192,42%, enquanto que no Brasil é de 55,5%.

“Para que a economia volte a crescer num ritmo mais elevado, para que se aumente o consumo, a produção e os empregos é muito importante que o Copom interrompa o ciclo de alta na Selic. Esse é o recado que os trabalhadores darão ao Banco Central em Brasília”, completa a dirigente. ✶

## AO LEITOR

## Mulheres na luta

Durante esta semana, teremos o 3º Encontro Nacional de Mulheres Bancárias onde vamos discutir a formação do Coletivo Nacional de Mulheres, o calendário de atividades, com a finalidade de dinamizar as campanhas e formular políticas para a categoria.

O Sindicato luta constantemente pela igualdade entre homens e mulheres. Nos últimos anos tivemos muitos avanços, e sempre em defesa de uma sociedade com igualdade para todos. Mas ainda temos muito a conquistar. Na categoria bancária, as mulheres ocupam 49% do total de postos de trabalho e recebem, em média, salários 23% menores que os dos homens.

Em seus Relatórios Anuais de Sustentabilidade os bancos apresentam algumas informações que ilustram a desigualdade. No Bradesco, o salário médio das mulheres da área administrativa representa apenas 78% do salário médio dos homens que trabalham na mesma área. Além da diferença salarial, a injustiça se expressa também no acesso aos cargos mais altos: o Santander tem 171 homens diretores e apenas 35 mulheres no mesmo nível de cargo. Nos cargos gerenciais são 479 homens e apenas 187 mulheres. E isso em um banco que tem em seu quadro 59% de trabalhadoras. No Itaú a situação não é diferente. A diretoria tem 94 homens e apenas 13 mulheres.

Lutamos para mudar essa realidade dentro da nossa categoria. E é uma batalha que precisa ser combatida por todos na sociedade.

**Juvandia Moreira**  
Presidenta do Sindicato

## Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza,

Gisele Coutinho e Rodolfo Wrolli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP,

CEP 01011-100, tel. 3188-5200

**Regionais:** Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

## BANCO DO BRASIL

## GT debate Cassi e Previ para todos

## Reunião discute questões dos funcionários de bancos incorporados na quarta-feira

A Comissão de Empresa dos Funcionários e a direção do Banco do Brasil iniciam os debates em torno de questões essenciais para os trabalhadores dos bancos incorporados. Nesta quarta 27, em Brasília, ocorre a primeira reunião do grupo de trabalho (GT) para discutir Cassi e Previ para todos. Os incorporados são

Nossa Caixa, BEP (Banco do Estado do Piauí) e Besc (Banco do Estado de Santa Catarina).

Essa comissão paritária – integrada por representantes dos funcionários e da direção da empresa – é conquista da Campanha 2013. “Vamos reforçar que a direção do BB tem de acabar com a discriminação aos trabalhadores dos bancos incorporados que não têm acesso às caixas de previdência e de assistência. Esses trabalhadores têm de ter os mesmos direitos dos demais”, afirma o integrante da Comissão de Empresa Cláudio Luis de Souza.

**Economus** – O dirigente sindical destaca que no GT será discutida também a situação do Economus, exclusivo dos oriundos da antiga Nossa Caixa. “No Economus o principal problema é a manutenção do plano de saúde pelos que se aposentam e pagam preço elevadíssimo para preservá-lo. No caso da Cassi, a assistência médica é mantida aos bancários aposentados e com custo bem inferior ao do Economus. Nossa reivindicação é que o Banco do Brasil permita que os funcionários que vieram da Nossa Caixa, bem como do



**SOMOS BB  
TODOS BB**  
CASSI E PREVI  
Para todos com qualidade

BEP e do Besc, possam migrar para a Cassi”, acrescenta Cláudio Luis. ✨

## CAIXA FEDERAL

## Condições de trabalho em pauta

## Comissão paritária, conquista da Campanha 2013, debate estrutura de novas e antigas unidades

O número de empregados nas unidades está adequado? As agências estão estruturadas para garantir bom atendimento à população? Todos têm chances iguais para evoluir na carreira? Essas são algumas das questões que os empregados e a direção da Caixa Federal discutirão em GTs (grupos de trabalho) integrados por representantes dos empregados

dos e da direção do banco.

Conquista da Campanha 2013, serão constituídas duas comissões. Uma delas, que se reúne pela primeira vez na quarta 27, debate questões relacionadas à estrutura física e instalações das agências, assédio moral, metas abusivas, entre outros problemas. A outra, ainda sem data agendada, abordará exclusivamente o

## CONFIRME VOTO PARA 130

O Sindicato reforça o apoio à Chapa 130, integrada por Maria Rita Serrano e Fernando Neiva (foto), na eleição que definirá o representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa. A 130 foi a mais votada no primeiro turno, com 6.094 votos, e concorre agora com a 56, segunda colocada com 4.427 votos. A eleição, também por meio eletrônico, ocorrerá entre os dias 2 e 6 de dezembro.



AUGUSTO COELHO

PSI (Processo Seletivo Interno), com o objetivo de discutir critérios claros e objetivos para a as-

sessão profissional. ✨  
www.spbancarios.com.br  
LEIA MAIS Notícias.aspx?id=6304

## CIDADANIA

## Pelo direito de brincar e aprender

O direito de brincar e de aprender está entre os mais importantes previstos pela Declaração Universal dos Direitos da Criança. Cerca de 800 alunos da escola municipal de ensino fundamental Profa. Geny Maria M. A. K. Pussinelli, na periferia da zona sul de São Paulo, agora têm esse direito garantido. Foi inaugurada na sexta 22 a Brinquedoteca do Betinho, parceria entre Sindicato e Comitê Betinho.



▶ Coral das crianças inaugurou Brinquedoteca do Betinho

No evento, que contou com apresentação de coral das crianças da escola, a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, lembrou que o principal objetivo do Sindicato Cidadão é interferir nas questões que afetam o empregado fora de seu ambiente de trabalho. “Muitos têm filhos e esses espaços que ajudamos a criar em escolas, em hospitais, são importantes para que possam aprender e a superar momentos difíceis.”

Leia mais: www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6309 ✨

## DESENVOLVE SP

## Ainda o desrespeito

Pelo segundo mês consecutivo o Desenvolve SP, agência de fomento controlada pelo governo estadual, não aplicou o índice de 8% nos salários e verbas e não pagou a primeira parcela da PLR conquistados pela categoria após 23 dias de greve entre setembro e outubro. A medida desrespeita a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e o Sindicato está cobrando solução. ✨

**ITAÚ**

# Confusão e sofrimento nos PABs

**Desorganização e falta de estrutura é o que o banco oferece aos funcionários de postos de atendimento. Campanha por valorização continua**

Se trabalhadores do Itaú de agências e centros administrativos sofrem com demissões e regras nada claras do Prad e do Agir, funcionários dos Postos de Atendimento Bancários (PABs) também enfrentam dificuldades oriundas da falta de organização da gestão do banco.

Segundo denúncias de trabalhadores, equipamentos dos caixas foram transportados para

a mesa da gerência em alguns PABs. “Vale lembrar que a mudança foi feita por nós mesmos e o procedimento foi batizado como caseiro”, relata bancário. “Estamos expostos e assoberbados com tantas cobranças”, desabafou outro funcionário.

**Metas abusivas** – “Precisamos entregar resultados a qualquer preço”, relatou outro funcionário.

rio. “Falta suporte adequado, infraestrutura e compreensão.”

Outra queixa é que os PABs estão com metas muitas vezes maiores que das agências, além de ter de cumprir outras da área comercial e operacional, atividade acumulada pelo que o banco chama de “caixa multifunção”.

“Quem trabalha nos PABs está se sentindo abandonado pela gestão do banco, uma gestão

que demite, que mensura metas que parecem não ter parâmetros, e que obrigada seus bancários a trabalharem sem estrutura compatível ao maior banco privado do país”, ressalta Márcia.

**Valorização** – A campanha de valorização dos funcionários do Itaú, *Esse cara sou eu!*, foi relançada e cobra canal para negociar questões não atendidas desde seu lançamento, em abril deste ano. ✨

**LEIA MAIS** [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6317](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6317)



**"O bancário que vive com medo da reestruturação, porque não sabe mais se o emprego vai ter"**

**BRADESCO**

## Sindicato aciona SRT por Sipat

**Entidade é contra alterações unilaterais na Cidade de Deus e quer forçar banco a discutir com movimento sindical e cipeiros**

O Sindicato procurou a mediação da Superintendência Regional do Trabalho (SRT) para que o Bradesco discuta as alterações efetuadas unilateralmente na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) da Cidade de Deus.

Até o ano passado, a Sipat era realizada com a presença física dos cipeiros. O banco alterou o formato do evento, que agora será realizado virtualmente, e os temas agora serão escolhidos exclusivamente pelo banco. O Sindicato é contra.

Segundo o dirigente Marcelo Peixoto, o Bradesco alegou que as alterações só foram implantadas após negociação e concordância

dos cipeiros de todas as concentrações. “Mas a mudança não consta em nenhuma ata de reunião, o que inclusive foi questionado pelo auditor da SRT”, informa.

A diretora executiva do Sindi-

cato Neiva Ribeiro ressalta que a SRT foi procurada porque os canais de negociação com o banco se esgotaram. “Tivemos duas reuniões com o Bradesco nas quais reforçamos a importância da Sipat presencial, mas recebemos negativas sobre nossas reivindicações.” ✨

**LEIA MAIS** [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6319](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6319)



**Banco alterou de forma autoritária Sipat da Cidade de Deus**

**SANTANDER**

## Vila Paulista escolhe novos cipeiros

Os bancários da Vila Santander Paulista elegem seus representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) entre os dias 25 e 27 de novembro. O Sindicato apoia os candidatos André Bezerra Pereira e Shirlei Correa (*fotos*).

“Candidatei-me por acreditar que as relações de trabalho podem ser melhoradas”, diz Shirlei. “Com minha experiência anterior, vou buscar medidas para tornar a Cipa mais produtiva e efetiva”, completa André, que já foi cipeiro. ✨

**MULHER**

## Bancárias pelo fim à violência



**Rosani: reflexão é necessária para combater machismo e sexismo**

Mesmo embaixo da chuva de segunda-feira, dirigentes sindicais bancárias reuniram força para lembrar à população que passava pela Rua São Bento que existem meios para denunciar agressões contra as mulheres e é necessário ter coragem para enfrentar essa luta. O 25 de novembro é Dia Internacional de Luta contra a Violência sobre a Mulher.

“Temos de reforçar a importância do debate sobre gênero e igualdade de oportunidade, pois são reflexões que objetivam mudar o olhar da sociedade e enraizar outro tipo de cultura no país, menos machista e menos sexista”, ressaltou a secretária de Relações Sindicais e Sociais do Sindicato, Maria Rosani.

No Brasil, algumas ações foram criadas para coibir esse tipo de violência, como o canal de denúncias Ligue 180 e a Lei Maria da Penha, no entanto, os números continuam alarmantes. Das 37.582 ocorrências detalhadas no primeiro semestre, a violência física é a mais frequente, com 20.760 relatos (55,2%); a psicológica teve 11.073 (29,5%); moral, 3.840 (10,2%); sexual, 646 (1,7%) e patrimonial, com 696 (1,9%). Foram 304 cárceres privados e 263 casos de tráfico de pessoas. No mesmo período, do total dos relatos identificados no Ligue 180, quase 60% das mulheres agredidas tinham entre 20 e 39 anos, 62% não dependiam financeiramente do agressor.

A presidenta Dilma Rousseff lembrou a data. “A violência contra a mulher envergonha uma sociedade que, infelizmente, ainda é sexista e preconceituosa. É uma forma de preconceito do ‘mais forte’ contra a mulher apenas pelo fato de ser mulher. Graças às lutas das mulheres, o Brasil está mudando”, escreveu em seu perfil no Twitter.

CUT e organizações feministas realizam ações como parte da campanha dos 16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher.

Leia mais [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6313](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6313) ✨

**PREVISÃO DO TEMPO**

ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 18°C Máx. 26°C	Min. 19°C Máx. 28°C	Min. 20°C Máx. 32°C	Min. 18°C Máx. 23°C	Min. 16°C Máx. 27°C

**PROGRAME-SE**

**TEATRO DE GRAÇA**



A temporada do espetáculo *Janelas*, no Espaço Cultural Lélia Abramo (Rua Carlos Sampaio, 305, Bela Vista), termina nesta semana. A história narra crônicas que se passam em um mesmo edifício durante uma sexta-feira. As duas últimas apresentações serão na sexta e sábado, às 20h. A entrada é gratuita e a encenação é do grupo teatral da CUT.

#### TÉCNICO BANCÁRIO

Quem vai prestar o concurso de técnico bancário da Caixa Federal em 2014 pode aproveitar o preparatório do Centro de Formação Profissional do Sindicato, que começa em janeiro. As aulas serão de segunda a sexta, das 19h às 22h45, e aos sábados, das 8h30 às 17h30. Informações: 3188-5200.

#### CIÊNCIAS DO TRABALHO

**Dieese** Termina às 18h de sábado o prazo para inscrição da graduação Ciências do Trabalho, da Escola Dieese. No ato da inscrição, o candidato fará o agendamento para fazer redação e entrevista. Informações na sede da escola, na Rua Aurora, 957, Santa Ifigênia, ou pelo [portalescola.dieese.org.br](http://portalescola.dieese.org.br).

#### FUTEBOL

Chegou a hora de ver quem é o melhor time na 6ª Copa dos Bancários de Society em Osasco. A decisão é no dia 7 de dezembro, a partir das 11h, com as partidas entre Los Bancários X Barcelonge e Expresso de Taipas X Cerveja e Cia. Os jogos serão no Metal Clube (Rua Luiz Rink, 501, Rochdale, Osasco).

#### DELÍCIAS NO CAFÉ

O Café dos Bancários está cheio de novidades. Novos pratos, todos acompanhados por uma colorida salada, ganharam espaço no cardápio durante o verão. Dois novos drinques também estão na lista. Os pratos são servidos de segunda a quinta. Na sexta, os convidados contam com as porções de boteco já tradicionais no espaço. Aberto das 17h às 23h na Rua São Bento, 413, Centro.

## IGUALDADE

# Cortejo Afro irradia axé

**Manifestação conscientiza sobre desigualdade racial ainda existente na sociedade**

Sexta-feira, dia de oxalá. A água da chuva que caiu sobre São Paulo não foi suficiente para esvaziar o 13º Cortejo Afro. O ato organizado pelo Sindicato integra a semana da Consciência Negra, que reverencia Zumbi dos Palmares – símbolo

da resistência e luta contra a escravidão e morto em 20 de novembro de 1695.

O cortejo deste ano homenageou a ex-vereadora Claudete Alves – que instituiu a data como feriado municipal – e o orixá Ogum – que representa a

guerra e as lutas que devem ser travadas para que o atual quadro de desigualdade mude, tanto na sociedade como no embranquecido setor bancário.

A secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas, ressaltou que mais da metade da população brasileira (50,7%) é formada por negros (pretos e pardos), mas nos bancos, a realidade é diferente: apenas 19% dos funcionários pertencem à etnia. “Nosso Sindicato não vai esmorecer enquanto não formos todos vistos e tratados como iguais.”

Para Júlio Cesar Santos, coordenador do coletivo racial do Sindicato, os negros brasileiros ainda não são totalmente livres. “São 125 anos de uma abolição inacabada. Precisamos, independentemente do tom de pele, estarmos unidos em prol de uma sociedade mais justa e mais igualitária.”

**LEIA MAIS** [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6301](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6301)



▶ Cortejo realizado há 13 anos cobra mais igualdade nos bancos e na sociedade

# Olhar para negros iniciou com Lula

**Em seminário, palestrante destacou ações afirmativas iniciadas durante o governo popular e democrático**

Um seminário para tratar da situação do negro no mercado de trabalho foi uma das iniciativas do Sindicato para celebrar a Consciência Negra. A advogada e mestra em Direito Político e Econômico Alessandra Devulsky, do Instituto Luiz Gama, fez parte do debate realizado na última sexta-feira e traçou um panorama dos negros no Brasil, desde a escravatura, até o governo Lula, com a criação de ações afirmativas como o Prouni (Programa Universidade para Todos).

“É só a partir do governo Lula que come-

ça a preocupação em saber quem é o negro no Brasil, como ele vive, e então é criada a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial. A partir de então, políticas de igualdade de oportunidade como o Prouni foram implementadas”, destaca Alessandra, que vê como fundamental o tipo de ação para o combate ao racismo no país.

Para Alessandra, ações afirmativas como o Prouni são vistas por grande parcela da sociedade como “modelos diabólicos para tirar do não negro”, enquanto “ações afirmativas só existem diante da desigualdade



▶ Alessandra reforça políticas afirmativas

e são temporárias”, já que o objetivo é justamente alcançar a igualdade.

**LEIA MAIS** [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6296](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6296)

